

<p>Faculdades Integradas de Patos Curso de Medicina</p> <p>v. 2, n. 2, abr/jul 2017, p. 589-597. ISSN: 2448-1394</p>	 <p>Journal of Medicine and Health Promotion</p>	 <p>II MOSTRA INTEGRADA DE MEDICINA ÀS PRÁTICAS INVESTIGATIVAS 2017</p>
--	--	---

EFEITOS DO CONSUMO DO ÁLCOOL DURANTE A GRAVIDEZ

EFFECTS OF ALCOHOL CONSUMPTION DURING PREGNANCY

Livea Maria Medeiros Alves
Faculdades Integradas de Patos – FIP – Patos – Paraíba - Brasil
liveaalves@med.fiponline.edu.br

Mirelly Abrantes de Oliveira
Faculdades Integradas de Patos – FIP – Patos – Paraíba - Brasil
mirellyoliveira@med.fiponline.edu.br

Renan Macedo Araujo
Faculdades Integradas de Patos – FIP – Patos – Paraíba – Brasil
renanaraujo@med.fiponline.edu.br

Rodrigo Oliveira Machado
Faculdades Integradas de Patos – FIP – Patos – Paraíba - Brasil
rodrigomachado@med.fiponline.edu.br

Milena Nunes Alves de Sousa
Faculdades Integradas de Patos – FIP – Patos – Paraíba - Brasil
minualsa@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Identificar as principais repercussões do consumo de álcool durante a gravidez.

Métodos: Revisão integrativa, em que foram utilizados artigos encontrados na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) no período de 2005 a 2016. A busca ocorreu por meio dos Descritores Controlados em Ciências da Saúde: teratogênese, complicações na gravidez e alcoolismo fetal. Posteriormente foi realizada a seleção dos estudos com base em critérios de inclusão e exclusão. Ao final foram selecionados 8 artigos.

Resultados: O ano de 2010 foi o que obteve maior quantidade de artigos (25%), a revista mais prevalente foi a *Einstein* de São Paulo (25%). Os achados também indicaram que as complicações no feto de gestante usuária de drogas lícitas são “alterações físicas” (44,4%) e “alterações comportamentais” (55,6%).

Conclusões: Observaram-se alterações neurocomportamentais nos RN's de mães etilistas, constando que o encéfalo é o principal órgão afetado, porém verificaram-se alterações em outros órgãos e sistemas.

Palavras-Chave: Alcoolismo Fetal. Complicações na Gravidez Teratogênese.

ABSTRACT

Objective: To identify the main repercussions of alcohol consumption during the pregnancy.

Methods: Integrative review, using articles found on the basis of Scientific Electronic Library Online (SciELO) from 2005 to 2016. Occurred through the Controlled Descriptors in Health Sciences: teratogenesis, Complications in pregnancy and fetal alcoholism. Subsequently, the selection of the studies based on inclusion and exclusion criteria. In the end, 8 articles.

Results: The year 2010 was the one that obtained the largest amount of articles (25%), the the most prevalent journal was Eistein de São Paulo (25%). The findings also indicated that complications in the fetus of pregnant women using licit drugs are "physical alterations" (44.4%) and "behavioral changes" (55.6%).

Conclusions: Neurobehavioural alterations were observed in the NBS of alcoholic mothers, the brain is the main organ affected, but in other organs and systems.

Keywords: Fetal alcoholism. Complications in Pregnancy Teratogenesis.

1. Introdução

O álcool (etanol) é a substância química lícita que tem seu uso difundido em quase todo o mundo. É consumido, há muito tempo, por mulheres e homens em festividades, liturgias religiosas, comemorações, entre outras ocasiões, porém seu uso pode causar dependência em pessoas predispostas e/ou submetidas a situações de depressão, estresse e uso contínuo, bem como em decorrência das motivações individuais para beber. É um depressor do cérebro e age diretamente em diversos órgãos, tais como o fígado, coração, vasos e na parede do estômago. A intoxicação é o uso nocivo dessas substâncias em quantidades acima do tolerável para o organismo, caracterizada por sintomas de euforia leve que podem evoluir até mesmo para o coma.¹

As observações sobre os efeitos do etanol sobre as crianças de gestantes etílicas começaram no século XVIII e vem ganhando mais destaque atualmente, o uso dessa droga era associado ao nascimento de crianças fracas, porém não havia estudos ou comprovação literária comprovada dos efeitos sendo considerada apenas uma medida moral até o início do século XX. Somente no período de 1968 a 1973 foi definido um conjunto de sintomas padrões que apareciam com mais frequência em crianças de mães etilistas denominada Síndrome do alcoolismo fetal sendo descrita como um conjunto padrão de alterações craniofaciais típicas, deficiência no desenvolvimento do sistema nervoso central e comprometimento do crescimento.²

Atualmente, seu uso vem sendo associado como fator mais relevante de retardo mental nos filhos de mães usuárias dessa droga, além de ser o principal responsável por teratogênias no mundo. Após a ingestão, o álcool entra na circulação em direção ao fígado, onde passa por um processo de oxidação e transforma-se em acetaldeído, substância com alta capacidade de difusão em tecidos e líquidos corporais. Assim, no

corpo da gestante, o álcool atravessa a placenta através do sangue materno, chegando ao líquido amniótico e feto. Após uma hora os níveis de etanol no sangue fetal são equivalentes aos da gestante. Entretanto, o organismo do feto não se encontra apto para metabolizar o álcool e assim, a concentração de etanol no seu sangue permanece elevada por mais tempo. ¹

O consumo demasiado de álcool vem sendo devidamente destacado, pois constitui uma das principais causas de dependência alcoólica, além do seu acentuado potencial em causar a síndrome alcoólica fetal (SAF). Tal síndrome é o transtorno mais grave de espectro de desordens fetais alcoólicas e é caracterizada por um quadro clínico complexo incluindo interferências na formação cerebral. Mundialmente, acredita-se que a prevalência média da SAF encontre-se entre 0,5 a 2 casos para 1.000 nascidos vivos, superando índices de outros distúrbios do desenvolvimento como síndrome de Down e espinha bífida. Ainda, de acordo com a Organização Mundial em Saúde, 0,1% das mortes atribuídas ao álcool em 2012 dizem respeito a condições neonatais, incluindo a SAF. No Brasil, anualmente 1.500 a 3.000 casos novos podem surgir se a prevalência de 0,5 a 2 por 1.000 nascidos vivos for considerada. ¹

Estudo comprova que o perfil da mulher que está vulnerável ao uso de álcool na gravidez é a de gestantes jovens, pardas, de baixa escolaridade, pertencente às camadas mais baixas da sociedade ganhando até salários mínimos e que geralmente também fazem uso de outras drogas de abuso sendo o cigarro a mais usada. ³

Assim sendo, objetivou-se identificar as principais repercussões do consumo de álcool durante a gravidez, bem como atentar para as complicações na gravidez, incluindo a síndrome alcoólica fetal (SAF) e as principais teratogênias.

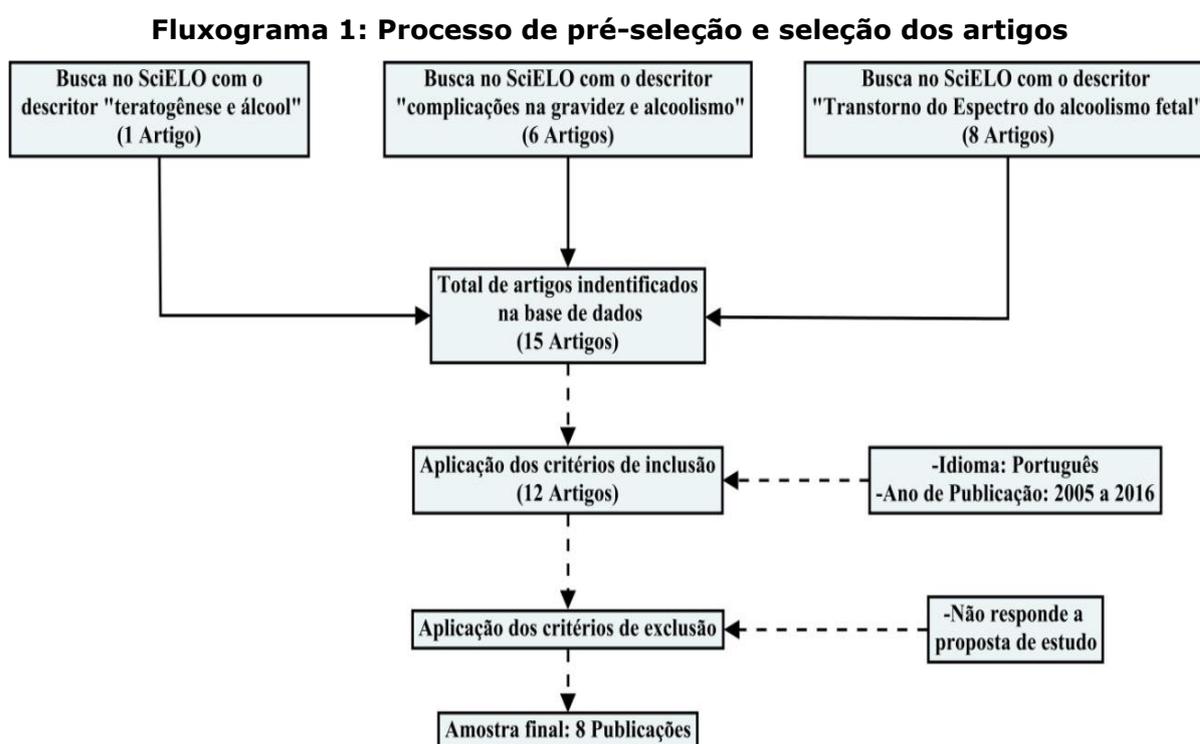
2. Método

Foi realizado o método de Revisão Integrativa da Literatura (RIL), entendido como a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de mostrar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. Este método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo. ⁴

Na primeira etapa definiu-se o problema, o qual foi: "quais as repercussões do uso de álcool durante a gravidez para o feto?". Os descritores selecionados foram: Teratogênese; Complicações na gravidez; Transtorno do Espectro do alcoolismo fetal. Foram utilizados artigos encontrados na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Na fase seguinte foram estabelecidos critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura. Os critérios de inclusão foram: idioma português; ano de publicação: 2005 a 2016. O critério de exclusão foi não ter respondido a proposta de estudo.

Depois foi realizada a leitura dos resumos dos artigos para identificar, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, os artigos que possuíam informações condizentes com o estudo realizado. Na seleção sem filtros foram identificados 15 artigos e, depois da aplicação dos critérios, restaram oito artigos, conforme o Fluxograma 1.



Fonte: Autoria própria, 2017.

Na quarta etapa foi realizada a categorização dos estudos selecionados com base na construção da tabela de categorização das informações. Utilizou-se a categoria "Complicações no feto de gestante usuária de drogas lícitas" e as subcategorias "Alterações comportamentais" e "Alterações físicas".

3. Resultados

Na tabela 1, verifica-se que o ano de 2010 foi o principal ano e que obteve maior quantidade de artigos totalizando em 2 (25%), a principal revista e mais prevalente foi a Eistein de São Paulo totalizando 2 (25%) publicações utilizadas. Os autores selecionados possuem distintas formações sendo a mais prevalente delas a formação em Medicina, totalizando 3 autores da área.

Tabela 1. Títulos, autores, bases de dados, periódicos em que foram encontrados e o ano de publicação

Nº	Título	Formação dos autores	Periódicos	Ano de publicação
01	Exposição pré-natal ao etanol: toxicidade, biomarcadores e métodos de detecção ⁵	Farmácia	Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)	2011
02	Malformações congênitas em recém-nascidos de gestantes consumidoras de álcool ⁶	Medicina	Einstein (São Paulo)	2010
03	Efeitos do álcool no recém-nascido ⁷	Medicina	Einstein (São Paulo)	2010
04	O consumo de bebida alcoólica pelas gestantes: um estudo exploratório ⁸	Enfermagem	Escola Anna Nery	2007
05	Síndrome Fetal-Alcoólico: a perspectiva do psicólogo ⁹	-	Psicologia, Saúde & Doenças	2006
06	Efeitos do consumo de bebida alcoólica sobre o feto ²	Medicina	Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia	2005
07	A exposição pré-natal ao álcool como fator de risco para comportamentos disfuncionais: o papel do pediatra ¹⁰	Ciências biológicas	Jornal de Pediatria	2008
08	Prevalência do uso de drogas de abuso por gestantes ³	Enfermagem	Acta Paulista de Enfermagem	2013

Os achados também indicaram que as complicações no feto de gestante usuária de drogas lícitas abrange duas categorias que foram “alterações físicas” que correspondeu a 5 artigos (50%) e “alterações comportamentais” que corresponde a 5 artigos (50%).

Tabela 2: Categorização dos artigos analisados

Categorias	Subcategorias	Artigos	Nº	%
Complicações no feto de gestantes usuárias de drogas lícitas	Alterações comportamentais	*A exposição pré-natal ao álcool como fator de risco para comportamentos disfuncionais: o papel do pediatra ¹⁰ *Efeitos do consumo de bebida alcoólica sobre o feto ² *O consumo de bebida alcoólica pelas gestantes: Um estudo exploratório ⁸ *síndrome fetal-alcoólico: A perspectiva do psicólogo. ⁹ *Prevalência do uso de drogas de abuso por gestantes ³	5	50
	Alterações físicas	*Malformações congênitas em recém-nascidos de gestantes consumidoras de álcool. ⁶ *Exposição pré-natal ao etanol: toxicidade, biomarcadores e métodos de detecção. ⁵ *Efeitos do consumo de bebida alcoólica sobre o feto ² *Efeitos do álcool no recém-nascido. ⁷ *O consumo de bebida alcoólica pelas gestantes: Um estudo exploratório ⁸	5	50

4. Discussão

Alterações comportamentais

O cérebro é o órgão do corpo mais vulnerável aos efeitos da exposição pré-natal ao álcool, sendo assim foram evidenciadas alterações neurocomportamentais. Tais alterações deixaram os jovens mais suscetíveis a entrar em conflito com as leis do sistema judiciário.¹⁰

As principais anormalidades comportamentais relatadas foram déficit do desempenho escolar devido a incapacidade de leitura, dificuldade do controle de impulsos, dificuldade de socialização, baixo raciocínio e memória e julgamento fracos.⁷

Observou-se que o consumo de bebida alcoólica foi significativamente maior nas **casadas**. A análise dos parâmetros antropométricos (peso, comprimento e perímetro cefálico) dos RNs das mães etilistas, feito através do questionário T-ACE (*Tolerance, Annoyed, Cut down e Eye-opener*) cujo resultado foi positivo, obtiveram parâmetros reduzidos. Além disso, para evitar os efeitos teratogênicos do álcool foi realizado um trabalho profilático com as futuras mães com a finalidade de esclarecer as consequências que o etanol provoca no organismo fetal.²

Cerca de 10% das mulheres entrevistadas consumiam bebidas alcoólicas durante a gestação, estas geralmente possuíam baixa renda e baixa escolaridade, além disso, eram adolescentes entre 19 e 29 anos. Tal consumo foi feito durante festas e comemorações com familiares, parceiros e amigos. Além disso, foi constatada a importância da realização do pré-natal como uma forma de aconselhar e orientar as gestantes sobre o risco do consumo de bebidas alcoólicas durante a gestação. Para esta finalidade, utilizou-se técnicas de educação em saúde.⁸

O papel do psicólogo clínico na avaliação psicológica que vai desde a anamnese até a avaliação específica com recursos aos procedimentos. A importância dos programas de prevenção na saúde mental também foi destacada. O papel do médico de família e comunidade foi fundamental na primeira linha de intervenção, tal fato foi constatado com o não uso na consulta familiar dos cuidados de saúde primários relacionados.⁹

A síndrome do alcoolismo fetal surge em crianças cujas mães usaram álcool durante a gestação, pois o etanol atravessa a barreira placentária e permanece por mais tempo no organismo do feto devido sua eliminação mais lenta. No mais, a síndrome está mais presente em mães que consumiram bebidas alcoólicas no primeiro mês de gestação devido essa ser a fase de maior desenvolvimento do cérebro.³

As crianças com síndrome do alcoolismo fetal apresentam sintomas de subdesenvolvimento mental que afetam a vida social e seu desempenho na escola necessitando de atenção especial e os professores apresentam, na mesma pesquisa, uma lacuna de conhecimento sobre o convívio e trabalho com essas crianças evidenciando a ausência de um plano para a inclusão desses indivíduos.¹¹

Alterações físicas

O consumo de álcool na gravidez pode acarretar no aparecimento de complicações em diversos órgãos e sistemas.⁶ Dentre as complicações, as mais características são: as anomalias faciais, tais como: ptose e fissura labial, ausência da orelha, fenda labial, hemiface achatada e nariz antevertido; restrições no crescimento; alterações de neurodesenvolvimento do sistema nervoso central (SNC), destacando-se a microcefalia, agenesia do corpo caloso e hipoplasia cerebral; defeitos cardíacos como alterações nos septos e nos grandes vasos; defeitos renais principalmente aplasia, hipoplasia e displasia do órgão.⁷

A exposição pré-natal intensa ao etanol pode produzir significativos e severos danos cerebrais e disfunções comportamentais. O álcool é teratogênico especialmente no primeiro trimestre de gravidez e os seus efeitos são dose-dependentes. Não se conhece uma dose segura na gestação, sendo aconselhável, dessa forma, realizar abstinência alcoólica na gravidez. A detecção da exposição pré-natal ao etanol é feita através de

marcadores bioquímicos, tais como: Etil ésteres de ácidos graxos, Etil glicuronídeo e etil sulfato.⁵

A presença de microcefalia em crianças de mães etilistas é a principal alteração encontrada em até 90 dias de idade, essa alteração é decorrente da menor número de neurônios e menor volume dos mesmos que decorre na diminuição da massa do córtex cerebral quando este for pesado isoladamente. O resultado do menor número e volume de neurônios é o preenchimento da matriz extracelular (MEC) por tecido amorfo, que pode ser composto por fibras colágenas, elásticas e reticulares. Vários estudos demonstram que o álcool induz a deposição de colágeno em alguns órgãos mas isso não foi evidenciado. É possível que o etanol tenha contribuído para a má distribuição de fibras colágenas e elásticas e a presença de fibras colágenas no encéfalo está ligado a uma diminuição da atividade neural.¹²

5. Conclusão

A partir dos achados dos estudos selecionados, verificou-se que há maior incidência de efeitos teratogênicos em mães que fizeram consumo de álcool durante a gravidez, principalmente no primeiro trimestre. As principais alterações observadas foram alterações neurocomportamentais, contudo, apesar de o encéfalo ser o órgão mais vulnerável a essa exposição, constatou-se também disfunções cardíacas, renais, faciais e esqueléticas.

Referências

1. Grinfeld H. Consumo nocivo de álcool durante a gravidez. Alcool e suas consequências: uma abordagem multifuncional. Barueri, SP : Minha Editora, 2009.179-199.
2. Freire TM, Machado JC, Melo EV, Melo DG. Efeitos do consumo de bebida alcoólica sobre o feto. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, 2005; 27(7), 376-81.
3. Kassada DS, Marcon SS, Pagliarini MA, Rossi RM. Prevalência do uso de drogas de abuso por gestantes. Acta Paul Enferm. 2013; 26(5): 467-71
4. Mendes KSD, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto enfermagem, Florianópolis,2008 Outubro-Dezembro; 17(4): 758-64
5. Cassini C, Linden R. Exposição pré-natal ao etanol: toxicidade, biomarcadores e métodos de detecção. Archives of Clinical Psychiatry. 2011; 38(3):116-21.
6. Mesquita MA, Segre CAM. Malformações congênitas em recém-nascidos de gestantes consumidoras de álcool. Einstein. 2010; 8(4 Pt 1):461-6
7. Mesquita MA. Efeitos do álcool no recém-nascido. Einstein. 2010; 8(3 pt 1): 368-75

8. Oliveira T, Simões S. O consumo de bebida alcoólica pelas gestantes: um estudo exploratório. *Escola Anna Nery*, 2007; 11(4), 632-8.
9. Pinho PJ, Pinto AL, Monteiro V. Síndrome Fetal-Alcoólico: a perspectiva do psicólogo. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 2006; 7 (2), 271-285.
10. Momino W, Sanseverino MTV, Faccini LS. Exposição pre-natal ao álcool como fator de risco para comportamentos disfuncionais: o papel do pediatra. *Jornal da pediatria* – Vol. 84, Nº 4(sulp), 2008.
11. Ribeiro E, Ponte FE, Araújo B. A síndrome alcoólica fetal em contexto escolar. I Seminário internacional “Contributos da psicologia em contextos educativos”. Braga: Universidade de Minho , 2010
12. Jerônimo MS, Pontes Filho NT, Júnior MRM. Efeitos da exposição pré-natal e pós-natal ao etanol no córtex cerebral de ratos: um estudo do neuropilo. *Bras Patol Med Lab* . v. 44. n. 1 . p. 59-64 . fevereiro 2008.